

COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SAÚDE DOS DOCENTES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

VERIDIANA DE VASCONCELOS DUARTE¹, ELY MITIE MASSUDA²

¹ Doutoranda em Promoção da Saúde – UNICESUMAR. Bolsista Capes; Mestre em Comunicação – UNIMAR; Especialista em Informática Educacional – UNICESUMAR; Analista de Sistemas – UCPel; Graduada em Administração – UNICESUMAR; Pós-Graduada em Docência no Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação. veridiana@veluduo.com.br

² Orientadora; Pós-Doutora em Ciências Aplicadas - UEM ; Doutora em História Econômica – USP, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. ely.massuda@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente trabalho destina-se ao estudo das abordagens conceituais e seus fundamentos de ensino a distância e o desafio de relacionar a tecnologia com a metodologia, na perspectiva de transformar a informação recebida em conhecimento adquirido, apoiando-se nos pressupostos da qualidade de ensino em relação a prática pedagógica e saúde dos docentes. A análise do trabalho recai, em um primeiro momento, sobre conceitos relacionados ao surgimento e continuidade do ensino à distância. Em seguida, aborda os conhecimentos a respeito de ensino e aprendizagem de práticas pedagógicas e saúde, além de indicadores de aperfeiçoamento como referência para a melhoria na qualidade. Como resultado, tem-se uma análise sobre os processos de ensino em educação à distância e os requisitos necessários para a efetiva aprendizagem, suas viabilidades e recursos que proporcionam a melhoria ao ensino e o exercício dos docentes.

Palavras-Chave: Competências; Educação à Distância; Qualidade de Ensino e saúde.

1. INTRODUÇÃO

A crescente evolução tecnológica está determinando uma nova ordem econômica e social nos mais variados campos da ação humana. Na área da educação, o desenvolvimento científico e tecnológico vem criando nos educadores a necessidade de adotar modelos de ensino que atendam às profundas modificações que a sociedade do novo século passa a exigir, na qual a perspectiva de diversificar os espaços educacionais revela um aprendizado sem fronteiras.

O ambiente educacional convencional vem encontrando dificuldades para responder adequadamente, tornando difícil para o setor educacional capacitar e atender à crescente demanda de pessoal qualificado solicitado pelo mercado.

Assim, a Educação a Distância (EAD) aparece como forte opção para solucionar este problema, empregando recursos com alto poder de difusão e possibilitando às pessoas estarem distribuídas geograficamente e temporalmente somando informações e transformando-as em conhecimento, segunda afirma CUNHA, (2019, p. 183).

[...] aprender, ensinar, criar, apreciar, produzir instrumentos, desenvolver hábitos, conviver, entre outros processos requerem sempre produção de sentidos. O campo da educação enquanto conjunto de práticas sociais mediante as quais um grupo assegura que seus membros adquiram a experiência e o conhecimento acumulado e culturalmente organizado [...].

A própria globalização da economia e da cultura fez com que o homem se tornasse um ser globalizado, principalmente com a evolução das tecnologias, justificando a intensificação da busca pela EAD. Segundo Kolter (2017), criar valor e satisfação para o cliente é o ponto central do pensamento. Contudo, faz-se necessário que atributos de qualidade e outros requisitos estejam presentes na perspectiva de ensino e do exercício pelos docentes e que estejam aptos em conhecimentos, bem como condições de saúde para que o ensino realmente possa ser viabilizado. Segundo Lévy (1999), a próxima transformação virá com a internet semântica, que está sendo desenvolvida e será uma linguagem comum capaz de representar os vários aspectos da vida. A proposta da internet semântica ajudará a selecionar conteúdos e melhorará a linguagem entre as pessoas que utilizam a tecnologia.

Tendo isso em vista, este trabalho faz um estudo referente às competências dos docentes a utilizarem os diversos recursos do ensino em educação à distância, bem como terem condições de saúde para exercerem. O ensino à distância embora seja um tema abordado em estudos e pesquisas, sua maior problemática encontra-se exatamente no excesso de pesquisas e relatórios com esse enfoque, com resultados que, a rigor, dificultam a compreensão de diferenças significativas da qualidade na educação não presencial e presencial.

A estrutura do presente trabalho encontra-se fundada em dois temas: no primeiro tem-se um breve histórico de EAD sua conceituação e suas concepções por meio de modelos pedagógicos e práticas; em um segundo tem-se a metodologias de ensino; já, em um terceiro momento, discute-se sobre a qualidade e saúde. E, por fim, são apresentadas as considerações finais deste estudo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para cada objetivo indicado foi definido uma estrutura metodológica, sendo que todos serão desenvolvidos a partir de um delineamento transversal descritivo. Foi desenvolvido um estudo sobre a EAD, a qual tem sua origem em remotos tempos, onde o homem precisava obter informações sem poder estar em locais pré-definidos. Transportando para a atualidade, a EAD se comporta como principal agente de transformação.

No sentido fundamental da expressão, segundo Chaves (1999), a EAD é algo muito antigo, nesse sentido fundamental, como vimos, EAD é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados, ou seja, no tempo ou no espaço. Obviamente, para que possa haver EAD, mesmo nesse sentido fundamental, é necessário que ocorra a intervenção de alguma tecnologia.

Graças aos suportes tecnológicos de hardware e software atuais, tornou-se possível a realização de aulas virtuais bem mais dinâmicas. O acesso à Internet e a disseminação da informação está possibilitando mudar a forma de produzir, conteúdo e consequentemente aprendido. As fontes de pesquisa abertas aos alunos pela Internet, as bibliotecas virtuais em substituição às publicações impressas e os cursos à distância vêm crescendo.

O ensino e a aprendizagem são processos subjetivos, que acontecem diferentemente para cada pessoa. Tanto o ensino como a aprendizagem acontecem onde quer que esteja o indivíduo, que está se educando ou aprendendo. Nesse sentido, o pensamento parece convergir, quando explica (Luckesi apud Bolzan, 1989, p.23).

[..] a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanear nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da a criticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que esse que vivemos [...].

Segundo alguns fundamentos, uma característica básica da educação a distância é o estabelecimento de uma dupla via, na medida em que o professor e o aluno não se encontram juntos fisicamente. A esse respeito Bolzan (1998), considera:

[..] A educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, e onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso são levados a cabo por um grupo de professores [...] (DOHMEM apud BOLZAN, 1998, p. 123).

Segundo Chaves (1999), ensinar a distância, porém é perfeitamente possível e, hoje ocorre o tempo todo, por exemplo, quando aprendemos por meio de um livro que foi

escrito para nos ensinar alguma coisa ou assistimos a um filme, programas de televisão, um vídeo.

A expressão ensino a distância faz perfeito sentido neste contexto, porque quem está ensinando: o ensinante está espacialmente distante, e também distante no tempo de quem está aprendendo, no caso o aprendente.

Keegan apud Bolzan (1998), enumera os elementos fundamentais nesses conceitos abordados sobre ensino a distância.

[..] separação física entre professor e aluno, que o distingue do presencial; Influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida, etc.) que a diferencia da educação individual; utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos; previsão de uma comunicação- diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via; possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e participação de uma forma industrializada de educação [...] (KEEGAN apud BOLZAN, 1998, p. 52).

Essas variáveis, que distinguem o ensino a distância do ensino presencial, têm fortalecido principalmente a questão de uma comunicação-diálogo, onde no ensino presencial parece existir com muita ênfase.

No ensino a distância, as pessoas manifestam-se mais, sem medo de errar e sem medo de estarem se expondo aos demais colegas, e isto determina concretamente a possibilidade de atuação do ensino a distância. Também se deve salientar que a informação na educação a distância pode ser organizada de maneira crítica e construtiva, na medida em que a informação seja transformada em conhecimento, construindo e fortalecendo uma mentalidade crítica e criativa no público-alvo, como também possibilitar aos profissionais os conhecimentos sobre os avanços nas suas áreas específicas. Os profissionais docentes devem procurar construir competências atrelando as tecnologias, no entanto, nem sempre é fácil, e pode corresponder a exaustão e comprometer a saúde.

A educação a distância proporciona não só a capacitação e atualização de professores e funcionários de empresas, como também de grupos não governamentais, desde que bem dinamizada em relação ao período de exercício e atuação.

Em relação ao serviço público, percebe-se que a incorporação do sistema tecnológico é cada vez maior, para atender a grande demanda, por melhores e mais rápidos serviços de qualidade, a EAD se insere nesse novo cenário tecnológico, pois o uso apropriado da tecnologia pode diminuir custos.

Driscoll (1998) mostrou que alguns estudos sobre alunos utilizando computadores, em relação a tecnologia educacional aumentaram sua produção, melhorando a atitude e a autoimagem dos alunos e propiciando relacionamentos estudante-professor de melhor qualidade.

A tecnologia encoraja o pensamento criativo, promove a capacidade de empreendimento e desperta a curiosidade. Modelos pedagógicos e práticas sustentadas em EAD serão apresentados na sequência, possibilitando investigar a concepção de educação que se quer, a fim de que o ensino a distância possa desempenhar papel fundamental na sociedade.

2.1 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO PROBLEMA

Com a propagação da tecnologia é perceptível a necessidade de estudos com o intuito de compreender como a EAD pode de alguma forma não comprometer a saúde dos docentes e assessorar na promoção da saúde. Com esse intuito este trabalho foi desenvolvido a fim de responder a alguns questionamentos.

O ensino a distância pressupõe um sistema de transmissão e estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas. A estratégia didática do

ensino a distância, de acordo com Khan (1997), significa a escolha dos métodos e meios instrucionais estruturados para produzir um aprendizado efetivo. Isto inclui não apenas o conteúdo do curso, mas também decisões sobre o suporte ao aluno, acesso e escolha dos meios, bem como o docente esteja em condições de atuar. O modo como o professor/tutor e o aluno se comunica e interage depende do esquema de aprendizado que é usado.

O processo de aprendizado no ensino a distância depende de pelo menos três fatores: o modelo de aprendizagem, a infraestrutura tecnológica e a infraestrutura da sala de aula. Dentre os modelos de aprendizagem na educação, o mais tradicional é o chamado de compartamentalista ou objetivista. Nesta forma de ensino, baseada em uma aprendizagem reprodutiva, o aluno é entendido como um sujeito passivo, que recebe uma série de informações prontas, trabalhando muito pouco sobre elas.

O ensino, segundo essa concepção, é encarado apenas como transmissão de conhecimentos. Quanto à educação, que sempre pretendeu atender a todos; o ensino a distância parece ser uma excelente alternativa, pois tem a capacidade de atender um grande número de pessoas que estão geograficamente dispersas e atende aos anseios do sistema educacional convencional, pois é possível desenvolver no ensino a distância um nível de consciência capaz de dar possibilidades de refletir e transformar a sociedade.

A educação a distância proporciona não só a capacitação e atualização de professores, alunos, funcionários de empresas, como também de grupos não governamentais com cursos abordados sob a ótica da saúde, ecologia, entre outros, para organização social. Já no modelo cooperativo ou colaboracionista, o aprendizado acontece na interação do indivíduo com os objetos.

É pela contribuição de diferentes entendimentos de uma mesma matéria que se chega a um conhecimento compartilhado. O professor age como um facilitador do compartilhamento em vez de controlar a entrega do conhecimento ao grupo e isto também pode ser estimulante para saúde do trabalhador docente.

A partir da década de 90, um novo modelo pedagógico é apresentado através do empoderamento, onde a experiência do conhecimento passa ser interativa e também o empoderamento na saúde, em que se procura ter mais cuidados com a saúde. A avaliação é sinônimo de capacitação e o avaliador agora passa a ser o colaborador, o facilitador. Trata-se do fortalecimento das pessoas, por meio de suas habilidades e contribuições significativas ao processo, sendo capazes de inovar sempre para a mudança, por meio do novo ou da novidade.

A forte contribuição do EAD para a mudança de paradigma educacional baseia-se na constatação de que a internet exige uma maior assertividade por parte do aluno, que deve conduzir o seu aprendizado. No sistema presencial é notória a passividade do aluno em relação à condução do processo ensino-aprendizagem.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SAÚDE

As mudanças visíveis que estão ocorrendo na educação afetam diretamente o posicionamento do docente, mas também dos alunos que precisam aprender a aprender novamente. Muitos ainda esperam que o docente transmita o conteúdo mastigado, sem ter participação na construção do conhecimento.

Segundo Mccann (1995) antecipou sobre os professores fazerem aulas de comunicação, o ideal seria antecipar aulas de motivação pessoal para alunos também. O extraordinário é que o mestre Mccann da comunicação tenha tido uma previsão tão lúcida do fenômeno da escolarização do futuro, sem que seja, propriamente, um educador. Acontece, porém, que só agora os educadores estão tomando consciência de que a educação é um processo de comunicação e as melhores possibilidades da didática prospectiva estão na teoria da informação.

As faculdades de comunicação podem vir a ser, no futuro, as verdadeiras escolas de formação do docente, se é que a função de docente irá sobreviver às mutações pedagógicas que estão em vias de ocorrer, pelo menos nos países de civilização pós-industrial.

Segundo Chaves (1999), há uma conexão conceitual entre educação e aprendizagem: não há educação sem que ocorra aprendizagem ou, invertendo, se não houver aprendizagem, não haverá educação. A aprendizagem, por seu lado pode resultar de um processo de fora para dentro, como o ensino ou de um processo gerado de dentro para fora, autoaprendizagem. Tanto o ensino como a aprendizagem, são conceitos moralmente neutros. Pode-se ensinar e aprender tanto coisas valiosas como coisas sem valor ou mesmo nocivas.

A educação, porém, não é um conceito moralmente neutro. Educar alguém ou a si próprio é, por definição, fazer algo que é considerado moralmente correto e valioso. Outros conceitos podem ser usados em processos de certo modo parecidos com a educação, mas que não são moralmente aprovados, por exemplo, doutrinação.

A aprendizagem é um processo que ocorre dentro do indivíduo. Mesmo quando a aprendizagem é decorrente de um processo bem-sucedido de ensino, ela ocorre internamente, e o mesmo ensino que pode resultar em aprendizagem em algumas pessoas pode ser totalmente ineficaz em relação a outras, principalmente quando se encontra com a saúde abalada, o que pode ocorrer com o docente, se encontrar em situação fisicamente e mentalmente comprometida ao exercício da docência, Pimenta (2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES NA QUALIDADE EM EAD E DOCENTES

A Educação a Distância vem crescendo rapidamente incentivados pelas possibilidades decorrentes das novas Tecnologias da Informação e das Comunicações (TIC), cada vez mais cidadãos e instituições veem nessa forma de educação um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida GATTI (2005).

Assim, para efeito há indicadores, a qual considera-se que a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno tem acesso ao conhecimento e desenvolve hábitos, habilidades e atitudes relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores, tutores e mediadores), atuando ora a distância, ora em presença e com o apoio de materiais didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação (conforme o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O desafio de educar e educar-se a distância é grande, por isso o Ministério da Educação estabelece indicadores de qualidade para a autorização de cursos de graduação à distância. Seu objetivo é orientar alunos, professores, técnicos e gestores de instituições de ensino superior que podem usufruir dessa forma de educação e empenhar-se por maior qualidade em seus processos e produtos.

A base principal das práticas de qualidade nos projetos e processos de educação superior é garantir continuamente melhorias na criação, aperfeiçoamento, divulgação de conhecimentos culturais, científicos, tecnológicos e profissionais que contribuam para superar os problemas regionais, nacionais e internacionais e para o desenvolvimento sustentável dos seres humanos, sem exclusões, nas comunidades e ambientes em que vivem.

Espera-se que essa base de qualidade se apresente também em cursos a distância para o que, os indicadores sugeridos a seguir - dentre outros - possam colaborar. Os indicadores aqui sugeridos não têm força de lei, mas servirão de apoio e orientação.

O princípio-mestre é o de que não se trata apenas de tecnologia ou de informação: o fundamento da educação da pessoa para a vida e o mundo do trabalho. São dez os itens básicos que devem merecer a atenção das instituições que preparam seus programas a distância:

1. Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico;
2. Desenho do projeto: a identidade da educação à distância;
3. Equipe profissional multidisciplinar;
4. Comunicação/interatividade entre professor e aluno;
5. Qualidade dos recursos educacionais;
6. Infraestrutura de apoio;
7. Avaliação de qualidade contínua e abrangente;
8. Convênios e parcerias;
9. Edital e informações sobre o curso a distância;
10. Custos de implementação e manutenção à distância.

Além desses aspectos, a instituição proponente poderá acrescentar outros elementos mais específicos e que atendam a particularidades de sua organização e necessidades socioculturais de sua clientela, cidade e região. E um outro fator de fundamental importância abrange a questão da metodologia, tornando-se índice importante em termos de qualidade em ensino a EAD. Certamente não se tem uma metodologia única para EAD, mas todas deverão dar conta dos amplos aspectos envolvidos nesta modalidade de trabalho educativo: produção de texto, produção e utilização de imagens, desenho do ambiente virtual, comunicação e interação com alunos, entre alunos e professores.

No desenvolvimento de metodologias, então, temos que considerar todos os aspectos e ao mesmo tempo, não se pode pensar no ambiente sem pensar no tipo de texto, na dinâmica, no estudo de caso que será veiculado, e não podemos pensar no tipo de texto ou outros recursos metodológicos sem definir a maneira como utilizar algo que depende da estruturação de conhecimentos sobre quais maneiras mostram-se mais fecundas quando se ensina e estuda online - do ponto de vista do professor/mediador e do aluno.

Tudo isso deverá estar, ainda, mostrando-se coerente cada ponto com a concepção de educação assumida pela pessoa que propõe um curso sob a pena de integrarmos soluções e estratégias tecnológicas e pedagógicas cujos princípios norteadores sejam contraditórios.

Isso leva-nos a pensar sobre a validade das propostas de desenvolvimento de ferramentas e estratégias para trabalhar em ambiente virtual desenvolvidas por áreas especializadas e pensar na metodologia como algo que só pode ser estruturado considerando o todo, tem-se que cobrar e utilizar de cada nova ferramenta e estratégia uma coerência como um todo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade da informatização é uma realidade que nos leva a uma reflexão do papel do homem dentro do contexto repleto de máquinas, tecnologia e rapidez no processamento das informações. A inserção da informática na escola quer como instrumento de auxílio as tarefas pedagógicas “informática na educação”, quer no ensino

das linguagens de programação e uso de aplicativos “educação de informática”, vem se fundamentando no meio educacional, tornando-se um processo irreversível. Isto exige da escola e principalmente o docente, que se tenha uma concepção clara quanto ao uso dessa ferramenta com o objetivo de auxiliar e não prejudicar a saúde e o ensino.

O docente de qualquer disciplina deve continuar sendo um mediador na sua área e possuir uma cultura geral, que lhe permita ser usuário e planejar suas atividades ativas, como colher materiais e trocar experiências, proporcionando aos seus alunos uma nova dimensão da relação com o mundo e sempre cuidando e preservando sua saúde para que ao promovê-la obtenha melhores resultados em relação a qualidade de vida profissional.

No decorrer de desenvolvimento deste estudo buscou-se dar ênfase que o uso dessa ferramenta de apoio não pode ser visto como um simples objeto de trabalho e sim como oportunidade de contribuir dentro da proposta de inovar.

Tecnologia, essa, que deve ser utilizada como meio para alcançar fins, ou seja, o docente deve preparar-se para as transformações sociais e culturais que advirão do seu uso. E a EAD é um método que proporciona acessibilidade a milhares de estudantes e proporciona a propagação do ensino.

É preciso orientar, acompanhar, estimular a pesquisa e debater os resultados, dentro do desafio que essa forma de ensino é uma poderosa ferramenta de aproximação entre docentes e alunos e não o contrário. Aproxima o ensino de quem está geograficamente distante. Na informática e na educação, nada é estático e definitivo, a tecnologia com fins educacionais é quase tão infinito quanto suas ramificações e só encontra seu limite na imaginação de docentes e alunos.

Vale salientar que a EAD não decreta a ruína da educação presencial. Ela apenas representa mais um meio pelo qual se dispõe para promover a educação. A tecnologia deve-se admitir que é um meio que vem mudando lógicas de pensamento e formas de vida, proporcionando aproximação de fronteiras virtuais.

Para finalizar este estudo, trata-se de temas relacionados a EAD e a qualidade de ensino e o exercício docente em relação a saúde, através destas ferramentas tecnológicas. Posteriormente, no decorrer poderá ocorrer uma continuação para estudos futuros, a partir da realidade ocupacional de docentes na atuação que engloba a EAD.

REFERÊNCIAS

- BOLZAN, R. F. F. A. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. Santa Catarina: UFSC, 1998. (Dissertação, Mestrado). Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/regina/index.htm>. Acesso em: fev. 2019.
- CUNHA, Renata Cristina O. **Educação e Promoção da Saúde**. Editora Santos. 2019. p. 183.
- CHAVES, Eduardo. **Conceitos de Educação à Distância**. 1999. Disponível em: <http://www.edumed.org.br>. Acesso em: maio. 2019.
- DRISCOOL, Margaret. **Web based training: using technology to design adult learning experiences**. Jossey: Bass Pfeiffer, 1998.
- GATTI, Bernadete. Critérios de qualidade. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: Seed, 2005. p. 142-145. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

KHAN, Badrel H. **Web Based Instruction**. Educacional Technology Publications, 1997.

KOTLER, Philip. Hermawan Kartajaya, Iwan Setiawan. **Markteng 4.0 do Tradicional ao Digital**. Sextante. 2017. p. 98.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era do conhecimento. Trad. Carlos Irineu da Costa; revisão Ivana Bentes. Rio de Janeiro p. 34. 1999.

MCCANN, John. **Education on Demand. Fuqua School of Business, 1995**. Disponível em: <http://people.duke.edu/~mccann/resume.htm>. Acesso em: mar. 2019.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.